

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
Estudo 4 – A Ocupação da Terra
Josué 12:1-6; 13 a 17; 18:11-28; 19

Elaborado por Solange Livio
slivio@ibest.com.br

“À tua semente darei esta terra”
(Gênesis 7:4), prometeu o Senhor a Abraão.

Visando o cumprimento da promessa, o Senhor foi dando sucessivas vitórias a Israel, nas guerras contra os moradores de Canaã.

Jericó e Ai foram conquistadas e seus habitantes eliminados, foi o que vimos nas duas últimas lições.

Quanto às cidades gibeonitas – Gibeom, Cefira, Beerote e Quiriate-Gearim - a situação foi um pouco diferente.

Em consequência ao acordo precipitado, feito por Josué sem oração, os filhos de Israel não puderam guerrear contra os moradores destas cidades, que em Josué 9:7 são chamados de heveus.

Sem o cuidado de consultar ao Senhor, Josué deu a eles garantia de amizade e prometeu preservar-lhes a vida, acreditando se tratar de visitantes vindos de terras distantes. Um acordo que se tornou ainda mais sério porque, além da palavra empenhada, alguns dos principais de Israel prestaram juramento pelo Senhor Deus de Israel que assim procederiam com eles.

Somente ao chegar em Gibeom, três dias depois, viram que foram enganados. Na verdade, tratava-se de habitantes de quatro das cidades do território de Canaã.

Ainda assim, os filhos de Israel não puderam ferir a nenhum deles, uma vez que tinham jurado pelo Senhor Deus. Juramento pelo nome do Senhor é algo sério e sagrado, que não pode ser quebrado, sob pena de graves consequências. Prova disto é que, muito tempo depois, já no reinado de Davi, Israel estava sendo provado porque Saul havia matado alguns gibeonitas. O Senhor continuava a zelar pelo juramento feito em seu nome (II Samuel 21:1-14).

Porém, ao saber-se enganado, Josué amaldiçoou os gibeonitas e os colocou sob a condição de trabalho servil para a Casa de Deus, perante o altar.

Considerando o contexto da época, a condição era humilhante aos homens. Em vez de serviços pesados e de carregar armas, deveriam rachar lenha e tirar água.

No entanto, por sua infinita misericórdia, o Senhor transformou a maldição em bênção e do mal tirou o bem, tanto para os gibeonitas como para o povo de Israel. Há diversos acontecimentos, resultantes deste episódio, que não devemos deixar de ressaltar. Eles falam do poder, da sabedoria, da justiça, da fidelidade e da graça de Deus.

Quanto à Gibeom, vejamos o seguinte:

- Amaldiçoados por Josué com trabalho servil na Casa do Senhor, os gibeonitas receberam a bênção mencionada no Salmo 84:4 e 10:
“Quão amáveis são os teu

tabernáculos, Senhor dos Exércitos! ... Bem-aventurados os que habitam em tua casa ... porque vale mais um dia nos teus átrios do que em outras partes mil”.

- Mais adiante, o tabernáculo feito por Moisés no deserto, foi colocado em Gibeom (II Crônicas 1:3).
- Ismaías, um gibeonita, foi um dos homens valentes de Davi (ICrônicas 12:4).
- Melatias, também gibeonita, e outros homens de Gibeom participaram da edificação dos muros de Jerusalém no retorno do exílio babilônico (Neemias 3:7).
- Quando os levitas se mostraram infiéis e relutaram em voltar para Jerusalém, foram substituídos por gibeonitas no serviço do templo, identificados como netineus, em Esdras 2:43; 8:15-20.

Em relação ao povo de Israel, não podemos deixar de constatar que a submissão de Gibeom a Israel favoreceu a entrada dos israelitas no interior de Canaã.

Sabendo da rendição de Gibeom a Israel, cinco reis cananeus se uniram e atacaram os gibeonitas, que logo pediram socorro a Josué.

Honrando o acordo feito de preservar-lhes a vida, Josué seguiu para Gibeom, levando com ele soldados de Israel e a promessa de Deus de uma vitória completa, conforme Josué 10:8.

Foi o início de uma sucessão de vitórias sobre diversos reis e suas cidades. Primeiro a conquista do sul de Canaã, alcançada de uma só vez. A explicação para tamanho êxito está em Josué 10:42: “*E duma vez tomou Josué todos estes*

reis, e às suas terras: porquanto o Senhor Deus de Israel pelejava por Israel”.

Depois, a conquista do norte, em que de igual modo Josué venceu a outros diversos reis e tomou suas cidades, porque *o Senhor os deu na mão de Israel”* (Josué 11:8).

A Palavra de Deus dá destaque a uma das vitórias de Josué e nós devemos fazê-lo também, porque nela há um significado especial: “*Nesse tempo veio Josué, e eliminou os enaquins da região montanhosa, de Hebrom, de Debir, de Anabe e de todas as montanhas de Judá, e de todas as montanhas de Israel; Josué os destruiu totalmente com as suas cidades”* (Josué 11:21). Estes enaquins são os gigantes que tanto amedrontaram os primeiros espias, enviados por Moisés em Números 13:28 e 33, quando apenas Josué e Calebe permaneceram confiantes de que poderiam derrotá-los tão facilmente “*como se come pão*”, se o Senhor se agradasse deles (Números 14:9).

A chave do sucesso de Josué está no cap. 11, v. 15: “*Como ordenara o Senhor a Moisés seu servo, assim Moisés ordenou a Josué: e assim Josué o fez; nem uma só palavra tirou de tudo o que Senhor ordenara a Moisés”.*

A obediência ao Senhor é o caminho da vitória. Foi para Moisés e Josué; é para mim e para você. É bom estarmos lembrados disso, prezado ouvinte.

Vencidas as batalhas, “*a terra repousou da guerra”* (Josué 11:23).

No entanto, até aqui estas guerras foram apenas de destruição e extermínio do povo cananeu. A ocupação da terra pelos filhos de Israel ainda não tinha

acontecido. Eles permaneciam acampados em Gilgal e ainda havia parte do território de Canaã a ser conquistado.

A essa altura, Josué já estava envelhecido, com 90 anos de idade, aproximadamente.

Então, por determinação do Senhor, ele deu início à distribuição da terra já conquistada entre os filhos de Israel. “*Reparte pois agora a terra*”, foi a ordem do Senhor (Josué 13:7). A conquista do território restante ficou para o futuro, sob a responsabilidade das diversas tribos de Israel.

Notemos que a expressão “*muitíssima terra ficou para possuir*”, dita pelo Senhor a Josué (13:1), aponta para o futuro, indica que o território ainda não conquistado está incluído na promessa feita e ressoa como garantia de vitória e certeza de conquista. Um exemplo disso é a cidade de Jerusalém, terra dos jebuzeus, que só veio a ser tomada plenamente no reinado de Davi (II Samuel 5:6-10).

Dessa forma, Josué repartiu a terra por herança às tribos de Israel.

Quanto à distribuição feita, temos alguns pontos a ressaltar:

- Das doze tribos de Israel, apenas nove tribos e meia receberam terras em Canaã, uma vez que Rubem, Gade e metade da tribo de Manassés optaram por ficar em Gileade, antes do Jordão, o que lhes tinha sido concedido por Moisés.
- A terra foi repartida por meio de sorteio, conforme ordem do Senhor:

“*Todavia a terra se repartirá por sortes...*” (Números 26:55; Josué 13:6). Com isso, seriam evitadas as disputas humanas e haveria a certeza de que Deus estava dirigindo o processo, vindo portanto do Senhor a parte que caberia a cada tribo.

- A tribo de Levi não recebeu herança, “*porquanto o Senhor é a sua herança*” (Deuteronômio 10:9). Os levitas foram separados pelo Senhor para servirem no tabernáculo, e no templo, em todas as solenidades espirituais. Eram os ministros do culto, com dedicação exclusiva ao Senhor. Por isso, estariam espalhados entre as demais tribos, habitando em suas terras.
- Calebe recebeu a sua herança em Hebrom (Josué 14:12), em cumprimento à promessa feita pelo Senhor, por intermédio de Moisés: “*Porém o meu servo Calebe, porquanto nele houve outro espírito, e perseverou em seguir-me, eu o levarei à terra em que entrou, e a sua semente a possuirá em herança*” (Números 14:24).

Assim foi feita a divisão de Canaã, a terra da promessa, entre os filhos de Israel. E “*Palavra alguma falhou de todas as boas palavras que o Senhor falara à casa de Israel: tudo se cumpriu*” (Josué 21:45).

O mesmo acontece na carreira cristã do crente fiel. Ele sabe, por experiência própria, “*... Como é grande e doce a promessa, do Salvador, Jesus nosso Rei*” (Hino 349 – Cantor Cristão).

Consulta Bibliográfica:

DAVIS, John D. *Dicionário da Bíblia*. 4ª ed.

Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1973.